

Aspectos da implantação do Projeto Digitando o Futuro no Ensino Fundamental de Uberlândia

Walteno Martins Parreira Júnior ¹, Helio Oliveira Ferrari ², Juliene Silva Vasconcelos ³.

1) Universidade do Estado de Minas Gerais – campus Fundacional de Ituiutaba e Faculdades Pitágoras de Uberlândia, Ituiutaba / Uberlândia, Brasil

waltenomartins@yahoo.com

2) Faculdades Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia, Brasil

gandhiferrari@gmail.com

3) Faculdades Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia, Brasil

juliene.vascon@gmail.com

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência de organização de um curso de especialização para atender a implantação de um projeto de informática educativa nas escolas municipais da cidade de Uberlândia. O projeto denominado “Digitando o Futuro” consiste em equipar cada escola municipal de um laboratório de informática e da capacitação dos profissionais através de um curso de especialização e também de cursos de capacitação. A pesquisa bibliográfica para este artigo foi realizado em um conjunto de trabalhos de conclusão desenvolvido por alunos do curso de especialização e relata parte das atividades desenvolvidas ao longo dos últimos quatro anos.

Palavras-chave: informática educativa, projeto Digitando o Futuro, qualificação de professores.

1. Introdução

Em 2005, a Prefeitura Municipal de Uberlândia apresentou o projeto “Digitando o Futuro” que consiste na instalação de um laboratório de informática em cada escola da rede municipal de ensino e a sua utilização para a inclusão digital dos estudantes. O projeto contempla um conjunto de ações integradas para o atendimento a esta proposta.

Este trabalho tem como objetivo apresentar essas ações e as suas consequências para o ensino fundamental na rede municipal da cidade de Uberlândia e observar alguns resultados obtidos.

Considera-se que a utilização da informática educativa nas aulas das escolas municipais é uma proposta que permite a inserção dos alunos e professores no uso dos recursos digitais tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana.

2. O Projeto Digitando o Futuro

O projeto tem como objetivo a inclusão social do estudante através da inclusão digital com a implantação de laboratórios de informática nas quarenta e sete escolas de ensino fundamental do

município de Uberlândia, no CEMEPE (Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz) e na Biblioteca Pública Municipal e também com a capacitação de um grupo de profissionais destas escolas para a utilização dos recursos digitais em suas atividades.

O projeto Digitando o Futuro teve início em junho de 2005, num convênio firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Prefeitura Municipal de Uberlândia. O objetivo geral do projeto é a valorização do ambiente escolar. Dentre seus objetivos específicos está a alfabetização digital de TODOS os alunos da rede pública municipal de ensino de Uberlândia, com exceção dos alunos de 0 a 3 anos “que evidentemente não comportam este acesso” (RANIERO, SILVA & PARREIRA JÚNIOR, 2008, p. 4).

A meta é beneficiar os alunos, a comunidade em que está inserida a escola e os profissionais da educação através de ações de formação. Os cursos de formação continuada são de responsabilidade do Núcleo de Tecnologia Educacional/NTE do CEMEPE e o curso de especialização oferecido é de responsabilidade da UNIMINAS (hoje Faculdades Pitágoras de Uberlândia).

[...] a cidade de Uberlândia conta com uma estrutura de rede física de 49 escolas de educação Infantil, 46 escolas de ensino fundamental e 11 Anexos, totalizando 106 (cento e seis) unidades de ensino com atendimento a 52.104 alunos, sendo: Zona Urbana: 47.684 e Zona Rural: 4.420. Ao total, serão 47 laboratórios em todas as 47 escolas de ensino fundamental, inclusive 13 na área rural (BRIGIDO, SANTOS & PARREIRA JÚNIOR, 2009, p. 3).

O Curso de Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação foi fundamentado a partir de quatro áreas de conhecimento que são: os fundamentos da educação, a gestão, o design e a informática. Para proporcionar essa formação aos alunos foi desenvolvida uma proposta curricular que envolve disciplinas teóricas e práticas nessas áreas.

[...] a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, pensando na qualificação de seus profissionais, propôs oferecer gratuitamente para trezentos professores da rede municipal, um curso de pós-graduação em "Educação e Tecnologia" em parceria com a União Educacional Minas Gerais/ UNIMINAS. Neste Projeto, a tecnologia oportunizará treinamentos, cursos diversos, entretenimento, acesso à informações e serviços da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), a fim de promover a inclusão digital e social do cidadão (DAVANÇO, NAGHETTINI & VASCONCELOS, 2008, p. 2).

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvem a informática educativa ao longo do curso foi o ponto de ligação com as outras ações do projeto.

Com essa formação, espera-se que os egressos especialistas sejam capazes de compreender, analisar e atuar na sociedade digital, buscando relacionar os conhecimentos teóricos e práticos (sócio-culturais e tecnológicos) em prol da construção de uma sociedade melhor, em especial, no sentido de buscar contribuições à educação de qualidade. Por outro lado, o profissional egresso do curso estará apto a responder as demandas do mercado contemporâneo de forma crítica (FERRARI, VASCONCELOS e PARREIRA JÚNIOR, 2008, p. 2).

A criação de um acervo de atividades em formato digital, por meio de software de autoria que foram adquiridos pela Prefeitura Municipal, e que devem ser disponibilizados para todas as escolas municipais e que foram objetos desenvolvimento de aplicações ao longo do curso de especialização e também de cursos de extensão contribuem para que os professores tenham alguns objetos disponíveis para suas aulas.

Os recursos disponíveis visam facilitar o trabalho do professor regente na elaboração de suas aulas. O Projeto Digitando o Futuro está integrando a escola como um todo: sala de aula informatizada, biblioteca, sala de professores e secretaria, buscando aprimorar o trabalho de todos os profissionais da escola, facilitando o acesso às informações, enriquecendo o currículo dos alunos e interagindo a escola com o mundo (RANIERO, SILVA e PARREIRA JÚNIOR, 2008, p 10).

Com a instalação dos laboratórios nos anos de 2007 e 2008 e a capacitação dos profissionais no período de 2006 a 2009, todas as escolas passaram a ter a oportunidade de desenvolver as suas atividades com o uso da informática educativa, assim como usar as atividades disponíveis na biblioteca digital.

3. A implantação e utilização dos recursos

É necessário o desenvolvimento de um modelo de escola, repensar o seu papel diante desta nova realidade, ao incluir o computador no seu cotidiano, como uma ferramenta pedagógica que participe do processo de ensino aprendizagem e fundamental que o professor esteja capacitado, que haja critérios e objetivos na utilização desses novos recursos tecnológicos.

Observa-se que o professor, quando no início do processo de formação, encontrava-se inseguro e por isto resistente, conquistar a sua confiança foi uma etapa fundamental no processo formativo, afim de que ocorresse a implementação da proposta da informática educativa, despertando-o para o uso pedagógico dessas ferramentas, contribuindo para que ocorra uma melhor aprendizagem do seu aluno, na escola fundamental.

Pode-se observar que o uso da tecnologia ainda é um grande desafio nas escolas municipais, pois muitos ainda rejeitam totalmente o seu uso e pode ser constatado que é

[...] insignificante ainda o número de docentes que utilizam o Laboratório de Informática, em suas atividades pedagógicas, seus projetos ainda são um pouco tímidos, necessário se faz ainda um trabalho de sensibilização por parte dos profissionais do laboratório de Informática, juntamente com a Direção da escola (NEVES & PARREIRA JÚNIOR, 2008, p 11).

Parte desta insegurança é ocasionada pela falta de conhecimento dos recursos computacionais e a constatação de que os alunos já dominam estes recursos. Deste modo, ficam em situação de desvantagem perante os seus alunos e não querem assumir este estágio. Deste modo, preferem não utilizar o laboratório para suas atividades. Segundo Neves & Parreira Júnior (2008), “alguns professores apenas utilizam a informática à distância, quando recomenda uma pesquisa para seus alunos, mais não vão até o laboratório, nem mesmo para selecionarem e indicarem um site apropriado”(p. 12).

No trabalho desenvolvido por Dias & Parreira Júnior (2008, p. 8), sobre a implantação do Projeto Digitando o Futuro na Escola Municipal Iraci Andrade Junqueira, é possível constatar que o projeto está em andamento. O laboratório de informática possui profissionais capacitados e competentes para apoiar as aulas e conta com dezessete microcomputadores interligados em rede, com acesso a internet e instalado em uma sala ampla e arejada. Estes computadores são preparados para atender os alunos de acordo com os conteúdos ministrados em sala de aula pelos professores regentes e são usados como uma extensão da sala de aula.

Uma pesquisa realizada por Davanço, Naghettini e Vasconcelos (2008) com alunos do curso de especialização apresenta uma situação em que a utilização dos recursos digitais podem ser aplicados, pois

o número se mostra regular para os(as) professores(as) no uso da tecnologia, auxiliando em muito o acesso às novas tecnologias educacionais, e mais ainda agora podendo aplicar seu aprendizado neste local de trabalho. Mostra-se então, que não são todos(as) os(as) professores(as) que utilizam o laboratório com intensidade, eles(as) apresentam como maior frequência, regular (p. 8).

Na proposta do projeto, o laboratório de informática deve funcionar com aulas previamente preparadas pelos professores regentes e com apoio do professor laboratorista, apresentando atividades compatíveis com o conteúdo didático que está sendo trabalhado em sala de aula. Assim, as aulas podem ser elaboradas pelo professor laboratorista, podendo utilizar um software de criação ou outro recurso disponível. Os alunos fazem as atividades propostas pré-elaboradas a partir das necessidades e das dificuldades apresentadas em aula. Segundo Dias & Parreira Júnior (2008), “o trabalho que está sendo desenvolvido no laboratório melhorou muito o desempenho e o interesse dos alunos pelos conteúdos aplicados. As aulas ministradas no laboratório ainda são restritas, porém sabemos que é o começo e que muita coisa vai modificar” (p. 7).

Este modelo é baseado nas propostas de uso dos recursos digitais para complementar e apoiar a construção do conhecimento pelo aluno, assim

A Informática na Educação de que estamos tratando enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador. No entanto, a atividade de uso do computador pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno e, portanto, para reforçar o processo instrucionista, quanto para criar condições de o aluno construir seu conhecimento (VALENTE, 2002, p 12).

Ainda há problemas localizados em algumas escolas, onde a maioria dos profissionais não estão devidamente capacitados e que nestes casos não utilizam os recursos computacionais disponíveis ou quando usam, é através da colaboração do professor laboratorista ou com a utilização das atividades disponibilizadas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) do CEMEPE.

Em uma escola municipal pesquisada por Oliveira & Parreira Júnior (2009), pode ser constatado que “a grande maioria dos professores utiliza-se das aulas que já estão prontas, fornecidas e instaladas nas máquinas pelo NTE, desenvolvidas no Everest e no Visual Class, ou propõe pesquisas na Internet”(p. 8).

Pode se concluir que os professores desta escola não estão ou não são letrados digitalmente. Impossível assim, manter o discurso da necessidade de se investir em laboratórios, em máquinas, capacitar o aluno na tecnologia, de se promover a inclusão social por meio da inclusão digital sem se voltar urgentemente para o professor, afinal é ele sim peça fundamental nesse processo e não se pode oferecer aquilo que não se possui (OLIVEIRA & PARREIRA JÚNIOR, 2009, p 8-9).

A utilização dos recursos digitais passa necessariamente pelos profissionais da escola e é urgente que sejam capacitados na utilização dos recursos, mas também que sejam estimulados a utilizar estes. Para isto, deve haver ações que envolvem toda a comunidade neste momento de mudança de propostas pedagógicas e que os objetivos estejam claramente descritos para todos.

A inclusão digital deve ser coerente, organizada e envolvente na questão de inclusão social e para isto deve mudar a prática educacional e de como ocorre a aprendizagem, permitindo que se forme cidadãos críticos e conectados com a tecnologia e com a sociedade. Acredita-se que a inclusão digital é um caminho para a inclusão social, portanto, deve ser tratada como política pública, permitindo que o aluno tenha condições de selecionar informações na Web, adquirir

conhecimentos e transmiti-los a outras pessoas, melhorando a qualidade de vida da comunidade a qual está inserido.

4. A guisa de conclusão

O curso de especialização foi concluído por mais de trezentos professores da rede e eles estão alocados nas escolas, em sua maioria nos laboratórios de informática. Estes professores tem a missão de apoiar o desenvolvimento das atividades dos professores regentes na utilização do laboratório e no desenvolvimento de novas atividades que envolvam a informática educativa.

As experiências de implantação da informática na escola têm mostrado que a formação dos(as) professores(as) é fundamental e exige uma abordagem totalmente diferente. Primeiro, o curso foi demasiadamente compacto, pouco tempo para vivência e adquirir conhecimento do(a) professor(a). É preciso ter mais tempo para adequar aos novos conhecimentos da tecnologia para os(as) professores(as). [...] Finalmente, as novas possibilidades que os computadores oferecem como multimídia, comunicação via rede e a grande quantidade de software disponíveis hoje no mercado fazem com que essa formação tenha que ser mais profunda para que o(a) professor(a) possa entender e ser capaz de discernir entre as inúmeras possibilidades que se apresentam (DAVANÇO; NAGHETTINI & VASCONCELOS, 2008, p. 10).

Muitos projetos de conclusão de curso desenvolvidos para a finalização do curso de especialização foram implementados nas escolas e já estão oferecendo resultados positivos e novos projetos estão sendo desenvolvidos, envolvendo os profissionais que cursaram a especialização oferecida e outros que usando os seus conhecimentos e as habilidades dos colegas que frequentaram as capacitações e agora levam estas experiências para a sala de aula.

Os profissionais que não foram capacitados para a utilização dos recursos digitais por razões várias, que sejam por não obterem vagas no curso de especialização ou não participaram dos cursos de capacitação devem ser estimulados a buscarem estas habilidades. Que novas oportunidades sejam disponibilizadas em novos horários ou em modalidades alternativas. As equipes escolares sejam incentivadas a organizarem novos projetos interdisciplinares e que estas ações continuem sendo divulgadas e premiadas, como forma de estímulo aos profissionais que ainda não aderiram.

Os primeiros resultados estão sendo alcançados, inclusive com a conquista de prêmios em eventos a nível estadual, nacional e internacional por parte de algumas destas escolas.

5. Referências

Brigido, V. R.; Santos, S. A. & Parreira Júnior, W. M. (2009). *Aspectos políticos e sociais da implantação da informática na educação municipal de Uberlândia*. Uberlândia: Uniminas. CD-Rom.

Davanço, L. L. L. C; Naghettini, S. & Vasconcelos, J. S. (2008). *Formação do(a) professor(a): perspectivas do(a) professor(a) aos recursos da hipermídia*. Uberlândia: Uniminas. CD-Rom.

Dias, D. & Parreira Júnior, W. M. (2008). *Implantação do laboratório de informática na escola municipal professora Iracy Andrade Junqueira*. Uberlândia: Uniminas. CD-Rom.

- Ferrari, Vasconcelos & Parreira Júnior, W. M. (2008). *TDAE – Curso de Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação*. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD 2008), V. Gramado (RS). Anais do V ESUD. Unirede, 2008, CD-Rom.
- Neves, I. & Parreira Júnior, W. M. (2008). *A importância do laboratório de informática da escola como ferramenta fundamental no processo de inclusão digital*. Uberlândia: Uniminas. CD-Rom.
- Oliveira, A. M. C. & Parreira Júnior, W. M. (2009). *Uma análise da implantação do projeto Digitando o Futuro na Escola Municipal Professor Jacy de Assis*. Uberlândia: Uniminas. CD-Rom.
- Raniero, I.; Silva, R. M. N. & Parreira Júnior, W. M. (2008). *O laboratório de informática da escola municipal prof. luís rocha e silva: estrutura e utilização*. Uberlândia: Uniminas. CD-Rom.
- Valente, J. A. (2002). O computador na sociedade do conhecimento. In.: _____ (Org.). *Coleção Informática para mudança na Educação*. Brasília: MEC.

Para Referenciar o Artigo:

PARREIRA JÚNIOR, Walteno M.; FERRARI, Hélio O. & VASCONCELOS, Juliene S. **Aspectos da implantação do projeto digitando o futuro no ensino fundamental de uberlândia**. IN: Conferência Online de Informática Educacional (COIED), 2011. Lisboa. Disponível em <<http://www.coied.com/2011/atividades/artigos/tema7/>>